

DIOCESE DE LUZIÂNIA
Catedral do Divino Espírito Santo
Sábado, 04 de março de 2023

Segundo Domingo da Quaresma – Ano A

Lectio Divina

Queridos jovens,
Queridos irmãos e irmãs!

Lectio

Vamos ler e reler o texto do evangelho. A Lectio Divina depende muito da acolhida da Palavra de Deus; Palavra que se dá, se oferece gratuitamente, generosamente, quando convivemos com ela.

São três os discípulos chamados por Jesus a uma experiência única nos evangelhos:

Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, numa alta montanha. (Mt 17,1)

O mistério de luz do próprio Deus, em quem não há treva alguma (cf. 1Jo 1,5), se revela na humanidade de Jesus. Lemos em Mt 17,2:

E foi transfigurado diante deles: seu rosto brilhou como o sol e suas vestes ficaram brancas como a luz.

Em meio a tamanha luminosidade, *apareceram-lhes Moisés e Elias, falando com ele. (v. 3)*

No intervalo entre o brilho do rosto como o sol, as vestes brancas como luz, a aparição de Moisés e Elias e o final do relato, temos falas. Um relato de luz e visão, recheado de falas, em cujo centro está *uma nuvem luminosa* que os cobre com sua sombra. De modo muito significativo Jesus diz algo somente no final.

Primeiro vem a voz de Pedro, que

tomou a palavra e disse a Jesus: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”. (v. 4)

Curiosamente, Pedro é interrompido:

Ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra. E de dentro da nuvem, uma voz dizia: “Este é o meu filho amado, no qual está o meu agrado. Escutai-o!” (v.5).

Ao ouvirem isso, os discípulos ficam como que ofuscados por tamanha luz: “Escutai-o!”. A voz do Pai, daquele que se refere a Jesus como seu filho amado, tem um brilho que faz com que os discípulos caiam com o rosto por terra, faz com que se calem. Não são raios e trovões, não são como carvões incandescentes, mas é interiormente estrondoso e ofuscante: a verdade do Filho afirmada pelo Pai e o mandamento de escutá-Lo.

Depois, diz Jesus:

“Levantai-vos, não tenhais medo” (v. 7b)

E, ao final, os discípulos passam da luz à “não-visão”, e são exortados a não falar do que viram:

Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser Jesus. (v. 8)

“Não faleis a ninguém desta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dentre os mortos”? (v. 9)

De qual mistério estamos falando nesta noite? O que as Escrituras nos oferecem no segundo domingo da Quaresma?

Não estamos falando da fé? Parece-me que sim. A fé permite-nos entrar um mistério de Luz pela escuta do Filho amado. A fé permite um novo ver, a partir da ciência e da luz de Deus!

Meditatio

O relato da subida a um alto monte, a nuvem e a voz divina fazem-nos pensar naquela subida de Moisés à montanha para receber as tábuas de pedra. Lemos em Ex 24, 12:

O SENHOR disse a Moisés: “Sobe para junto de mim no monte e fica ali. Eu te darei as tábuas de pedra, a Lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo”. E Moisés levantou-se, com Josué, seu ajudante, para subir ao monte de Deus.

O texto diz ainda que Moisés subiu ao monte. Então uma nuvem cobriu o monte e a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai. A nuvem cobriu-o durante seis dias e, no sétimo dia, o Senhor chamou Moisés, do meio da nuvem. Sobre o cume do monte aparecia aos olhos dos israelitas a glória do Senhor, como fogo devorador. (vv. 15s)

Essa breve leitura nos ajuda a perceber que há uma proximidade entre os dois acontecimentos. Deus está constituindo um Povo com a ajuda, a mediação de Seu servo, Moisés. A Lei e os mandamentos serão a expressão máxima da vontade de Deus que darão identidade a esse Povo da antiga aliança.

Podemos compreender o que está acontecendo no momento da transfiguração de Jesus sobre o monte: o diálogo de Jesus com Moisés e Elias apresenta a continuidade da Missão de Jesus com o tempo da gestação do Povo de Israel pela Lei de Moisés e com o tempo em que a palavra de Deus guiou esse mesmo Povo pelos profetas. Agora, no entanto, Pedro, Tiago e João, não recebem os mandamentos em tábuas de pedra, nem se trata de uma inspiração para situações específicas da história de Israel. O Povo da Nova Aliança receberá de Deus Pai o próprio Filho amado. A mediação dos apóstolos e a mediação da Igreja comunicam aquele que deve ser ouvido, o Filho, com a indicação precisa da voz que vem da nuvem: “*Escutai-o!*”

Compreendemos que estamos diante do mistério da fé, onde a Palavra ilumina a vida, o caminhar, a partir de uma luz mais intensa, muito mais intensa, que faz ver além. A experiência forte da revelação não garante, no entanto, que o passo seguinte será o sucesso do plano divino, nem a nossa fidelidade.

Em Ex 32,1ss é narrado o episódio do bezerro de ouro confeccionado pelo povo, diante do qual se oferecem holocaustos e apresentam sacrifícios de paz.

O Senhor falou a Moisés: “Desce correndo, pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do Egito. Bem depressa desviaram-se do caminho que lhes prescrevi. (vv. 7.8a)

O Senhor disse a Moisés: “Vejo que este é um povo de cabeça dura. Deixa que minha ira se inflame contra eles e eu os extermine...” (v. 9)

E o que é narrado após a descida de Jesus com os três discípulos? Dois episódios que podem parecer sem conexão, mas ambos nos falam do caminho de fé:

- no primeiro, *os discípulos então lhe perguntaram: “Por que os escribas dizem que primeiro deve vir Elias?” Ele respondeu: “Decerto, Elias já veio, e não o reconheceram. Pelo contrário, fizeram com ele tudo o que queriam. Assim também o filho do Homem irá sofrer por obra deles.” Então os discípulos compreenderam que lhes falava de João Batista.* (vv. 10-13)

- num segundo episódio, após a descida da montanha, não é narrada a cena de idolatria, como ocorreu com Moisés, mas da grave falta de fé:

Quando voltaram para junto da multidão, alguém aproximou-se de Jesus, caiu de joelhos e disse: “Senhor, tem compaixão de meu filho. Ele sofre convulsões e passa muito mal. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Levei-o aos teus discípulos, mas eles não conseguiram curá-lo!” Jesus tomou a palavra: “Ó geração sem fé e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei aqui o menino. (vv. 14-17)

Realizado o milagre, os discípulos questionam por que não puderam expulsar o demônio. Jesus responde:

“Por causa da fraqueza de vossa fé!” (v. 20)

Se o livro do Êxodo apresenta a indignação divina pela idolatria e a resistência do povo de cabeça dura, Jesus fica indignado com a falta de fé.

De fato, dada a abundância do dom de Deus, a revelação tão próxima do Todo-Poderoso na pessoa do Filho, como justificar ainda nossa inércia diante dos males presentes diante de nós, que são trazido até nós? (CF 2023: “Dai-lhes vós mesmos de comer”)

A fé de Abrão fez com que ele se movesse ao ouvir a palavra do Senhor:

“Sai da tua terra, da tua família e da casa do teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo e te abençoarei: engrandecerei o teu nome, de modo que ele se torne uma bênção. [...] E Abrão partiu, como o Senhor lhe havia dito. (Gn 12,1-4)

A liturgia do segundo domingo da Quaresma nos apresenta este texto como primeira leitura. Eis a fé, em suas origens, no Deus único e verdadeiro! A fé nos move.

Ouçamos o que nos diz Jesus:

Em verdade vos digo: se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a esta montanha: “Vai daqui para lá, e ela irá”. Nada vos será impossível. (Mt 17,20)

Muito provavelmente, Jesus não deseja que alteremos o relevo com mudanças de montanhas, rios ou vales dos seus lugares naturais, mas que acolhamos, como Abrão, o Deus que muda nossos caminhos, nossos lugares, e vivamos além do que a natureza nos propicia: vivamos pela graça sobrenatural da fé. Permitamos que Deus altere nossos lugares, nossa estabilidade, nossas falsas seguranças. Desejemos que Jesus nos mova!

E de dentro da nuvem, uma voz dizia: “Este é o meu filho amado, no qual está o meu agrado. Escutai-o!” (v.5).

Oratio

Rezemos com o salmista:

Salmo responsorial

Sl 32(33)

R. Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, venha a vossa salvação!

Prosseguindo nossas **preces com o auxílio do cap. 11 da Carta aos Hebreus**, digamos:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

1. Pela fé compreendemos que o universo foi organizado pela palavra de Deus, de sorte que as coisas visíveis provêm daquilo que não se vê.

Por isso, roguemos ao Senhor:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

2. Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; graças a ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala.

Por isso, roguemos ao Senhor:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

3. Pela fé, ao ser chamado, Abraão obedeceu à ordem de partir para uma terra que devia receber como herança, e partiu, sem saber para onde ia.

Por isso, roguemos ao Senhor:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

4. Pela fé, embora Sara fosse estéril e Abraão mesmo já tivesse passado da idade, tornou-se capaz de ter descendência, porque considerou fidedigno o autor da promessa. E assim, de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão 'comparável às estrelas do céu e inumerável como os grãos de areia na praia do mar'.

Por isso, roguemos ao Senhor:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

5. Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha de Faraó; preferiu ser maltratado com o povo de Deus a tirar proveito passageiro do pecado.

Por isso, roguemos ao Senhor:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

6. Irmãos, para que, com tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição;

Roguemos:

R.: Senhor, aumentai a nossa fé!

Contemplatio

(Acolhida, no silêncio do coração, daquela comunicação de Deus a você durante o encontro com a Palavra).

Actio

- Agradecer a ao menos uma pessoa que o(a) ajuda em seu caminho de fé.
- Apoiar um irmão ou irmã que está dando os primeiros passos na fé, com palavras e gestos.